

A Revista *Contabilidade Vista & Revista*, na edição 3 do volume 17 apresenta seis artigos. A seção inicia-se com o trabalho dos professores Cosmo Severiano Filho e Janaina Ferreira Marques de Melo e mostra o custeio por absorção como um instrumento para determinação e avaliação de custos unitários e decisão de fixação de preços nos orçamentos. No artigo seguinte, Carla Renata Silva Leitão e José Dionísio Gomes da Silva abordam a utilização do custeio variável no gerenciamento de hotéis, discutindo sua aplicação no processo de mensuração do resultado, assim como apresentam algumas implicações do uso de outros métodos de custeio. Concluem que o custeio variável, quando utilizado no processo decisório, pode melhorar qualidade das informações e das decisões relativas aos negócios efetuados pelos gestores de hotéis.

No terceiro artigo, Gilberto José Miranda, Ernando Antonio dos Reis e Sirlei Lemes trabalham no processo de avaliação de um empreendimento com enfoque nos conceitos de valor e preço, avaliação de empresas e definição da metodologia mais utilizada no campo pragmático: o fluxo de caixa descontado. Expressam que a mensuração por meio dos benefícios econômicos oferece subsídios significativos para avaliação de um negócio e que o cálculo do valor ao acionista deve-se o utilizar o custo de oportunidade deste, pois o CMPC (Custo Médio Ponderado do Capital) traz em sua composição matemática o custo do capital de terceiros.

Na sequência, Roberto Carlos Klann, Reinaldo de Lima Júnior e Ilse Maria Beuren analisam as mudanças nos hábitos e rotinas da contabilidade gerencial em decorrência de alterações ocorridas nos últimos anos nos processos, tecnologia da informação e controles de gestão nas empresas de Santa Catarina classificadas nos níveis 1 e 2 de Governança Corporativa. Os resultados da pesquisa mostram que as alterações organizacionais geram mudanças nos hábitos e rotinas da contabilidade gerencial. E ainda, que essas mudanças são mais acentuadas em empresas cuja cultura organizacional é mais receptiva aos processos de alterações, e menos perceptíveis em empresas com cultura organizacional mais conservadora.

No quinto trabalho, Douglas Tavares Borges Leal e o professor Edgard Cornachione Júnior definem a aula expositiva como um método de ensino no qual o professor expõe em sala de aula conteúdos visando a sua compreensão pelos alunos. Perceberam, porém, que a utilização única desse método pode acarretar alguns problemas, como por exemplo, que a passividade dos alunos pode inibir o espírito crítico e participativo, habilidades importantes para o exercício da sua profissão e no processo de ensino-aprendizagem.

No último artigo, Rodney Wernke e Aline Custódio relatam um estudo de caso sobre a aplicação da análise custo/volume/lucro em um laboratório que produz próteses dentárias. Enfatizam que tal análise é considerada em diversas publicações da área contábil como pródiga na sua capacidade de gerar subsídios decisoriais sólidos aos gestores, facultando avaliações tecnicamente corretas e possibilitando projetar o desempenho da empresa para períodos vindouros em determinadas situações.

Desse modo, esperamos que os artigos desta edição possam contribuir efetivamente para a formação acadêmica de nossos leitores e despertar o interesse dos pesquisadores da área contábil e afins. Desejamos a todos uma boa leitura.

Romualdo Douglas Colauto
Editor Científico

Geová José Madeira
Editor Executivo